

estudadas. **Material e métodos:** Realizaram-se buscas nas bases de dados: PubMed Central, SciELO, Blood Cancer Journal via Nature Portfolio, medRxiv por meio do Cold Spring Harbor Laboratory Press e Journal for Immuno Therapy of Cancer pela BioMed Central. Os artigos selecionados abordavam a terapia com células CAR-T em diferentes contextos clínicos, focando na terapia CART-T e do potencial sinérgico com células NK em tratamento de células neoplásicas. Os descritores utilizados foram: “NK cells enhance CAR-T cell antitumor efficacy”, “Modeling and Simulation of CAR T cell Therapy in Chronic Lymphocytic Leukemia Patients” e “CAR-T cell therapy”. **Resultados:** A terapia com células CAR-T mostra eficácia significativa na leucemia linfoblástica aguda de células B, com taxas de remissão completa entre 70% e 94%. No entanto, enfrenta desafios como o escape de antígeno, onde células tumorais perdem a expressão do antígeno-alvo, tornando as CAR-T ineficazes, sendo esse problema comum em ensaios clínicos com CD19, afetando cerca de 14% dos pacientes com B-ALL. Após condicionamento com ciclofosfamida, 15 de 16 pacientes com CAR-T CD19 alcançaram uma taxa de remissão completa (CR) de 88%. Estudos em crianças e jovens (1 a 30 anos) mostraram uma CR de 70% em 20 pacientes com B-ALL e uma taxa de CR molecular de 60%. A toxicidade e os efeitos fora do tumor são preocupações, com apenas 20-40% dos pacientes com leucemia linfocítica crônica mantendo resposta a longo prazo. A combinação de células CAR-T com células NK mostrou potencial em linfoma não Hodgkin e mieloma múltiplo, apesar dos desafios de migração para tecidos secundários. **Discussão:** O escape de antígeno é um problema significativo na leucemia linfoblástica aguda, exigindo novas estratégias para combater essa adaptação. As terapias CAR-T, apesar de sua toxicidade, mantêm eficácia com ativação modulada, necessitando ajustes no manuseio para maior segurança. A sinergia com células NK mostrou potencial para aumentar a atividade antitumoral e complementar o tratamento de células resistentes, embora desafios como a migração eficiente para tecidos secundários precisem ser superados. Diante disso, estudos mais aprofundados são necessários para expandir o uso da terapia CAR-T em diversos tumores e pacientes. **Conclusão:** A terapia CAR-T, uma imunoterapia com células geneticamente modificadas, mostrou-se eficiente, especialmente na leucemia linfoblástica aguda, com altas taxas de remissão. No entanto, enfrenta limitações devido à produção insuficiente de células CAR-T pelo organismo tratado. Estudos indicam que a combinação com células NK modificadas (CAR-NK) pode superar essas limitações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.527>

PERSPECTIVAS ESPERANÇOSAS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA: COMO ESTÃO SENDO USADAS AS CAR-T CELLS PARA COMPREENDER A MELHORA E CURA DO QUADRO ONCO HEMATOLÓGICO

JF Salvoni^a, SZ Jorge^b, RC Almeida^b, MR Oliveira^b, I Finarde^c, ERC Chiappetta^b, AS Souza^d, GF Marcelino^b, ACF Carlos^a, EEC Arruda^b

^a Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

Introdução: A leucemia é caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais na medula óssea. Avanços recentes nas terapias com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) representam uma abordagem inovadora no tratamento de cânceres hematológicos, mostrando capacidade de erradicá-los e gerar respostas clínicas eficazes e duráveis. Este artigo explora como as células CAR-T estão sendo usadas para compreender e potencialmente curar quadros onco-hematológicos. **Objetivo:** Discutir o uso de células CAR-T no tratamento da leucemia e explorar como essa tecnologia contribui para o bom prognóstico dos pacientes ao abordar inovações, resultados clínicos e desafios presentes no uso desta técnica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de artigos sobre o uso de células CAR-T no tratamento de quadros onco-hematológicos publicados de 2021 a 2024. Utilizou-se a base de dados PUBMED e o critério de inclusão foram artigos que abordassem o tema exposto, de impacto internacional e com os termos CAR-T Cell; Leucemia; Leukemia. Foram selecionados cinco artigos para análise. **Resultados:** A tecnologia no tratamento com células T do receptor de antígeno quimérico (CAR) mostrou-se eficaz na remissão em pacientes com cânceres hematológicos, como a leucemia linfoblástica aguda e leucemia mieloide crônica, com taxas de remissão completa de 42% a 100% e parcial de 28,5%, oferecendo controle a longo prazo e melhora na qualidade de vida. No entanto, a terapia CAR-T pode causar efeitos colaterais como a síndrome de liberação de citocinas (CRS) e neurotoxicidade. **Discussão:** As células CAR-T têm demonstrado resultados promissores no tratamento da leucemia, com taxas de remissão completa entre 42% e 100% e remissão parcial de 28,5% (Li, 2022; Badar, 2022). Esses resultados refletem a capacidade das células CAR-T de direcionar antígenos em células malignas (Li, 2022). A identificação de antígenos-alvo adequados, especialmente na leucemia mieloide aguda, é crucial para diminuir efeitos colaterais e aumentar a eficácia do tratamento (Li, 2022). No entanto, a terapia CAR-T não está isenta de desafios. Efeitos colaterais, como a síndrome de liberação de citocinas (CRS) e neurotoxicidade, são comuns e requerem manejo cuidadoso (Li, 2022; Badar, 2022). A durabilidade e persistência das respostas positivas das células CAR T ainda são uma área de interesse (Badar, 2022). A utilização dessas células como uma ponte para transplantes é benéfica para pacientes com doenças recidivantes e refratárias (Badar, 2022). Em suma, enquanto as terapias com células CAR-T oferecem uma boa perspectiva para a cura da leucemia, a otimização dos alvos terapêuticos, o entendimento das dinâmicas celulares pós-infusão e a mitigação dos efeitos colaterais continuam sendo áreas importantes de pesquisa (Badar, 2022; Lee, 2023). **Conclusão:** Nota-se um impacto positivo das terapias CAR-T nos tratamentos onco-hematológicos. Quando usadas no

tratamento de leucemias, essas terapias mostram altas taxas de remissão completa e significativa remissão parcial, proporcionando controle a longo prazo e melhorando a qualidade de vida. Apesar dos desafios dos efeitos colaterais, é crucial avançar em estudos para otimizar essas terapias e maximizar seus benefícios clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.528>

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE DOENÇA DE ROSAI-DORFMAN

NWM França, IOF Junior, BF Neumann,
SL Zielak

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcanti (Hemorio), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

Introdução: A doença de Rosai-Dorfman, também conhecida como histiocitose sinusal benigna, é um distúrbio raro caracterizado pela proliferação excessiva de histiócitos e linfadenopatia maciça. Essa condição pode afetar pessoas de qualquer idade, mas é mais comum em crianças e adultos jovens. Os sintomas mais frequentes incluem aumentos dos gânglios linfáticos, frequentemente no pescoço, que podem crescer rapidamente e atingir tamanhos significativos. Outras queixas incluem febre, perda de peso, suores noturnos e fadiga. Em alguns casos, a doença pode afetar outros órgãos como pele, olhos, ossos e sistema nervoso central. **Objetivo:** Apresentar o caso de uma mulher de 24 anos com um caso atípico de Doença de Rosai-Dorfman. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino de 24 anos, sem comorbidades prévias, iniciou em 2021 com quadro de cefaleia intensa recorrente e síncope, tendo evoluído com crise convulsiva em outubro de 2022. Relata ainda alteração de personalidade no período o qual não se recorda. Realizou em abril de 2023 ressonância de crânio que evidenciou formação expansiva extra axial, com base frontal à direita, medindo cerca de $4,9 \times 1,2$ cm nos maiores eixos, possuindo sinal semelhante ao córtex cerebral em todas as ponderações e discreto edema nas adjacências, sugerindo meningioma em placa. Dessa forma foi encaminhada para cirurgia de exérese da lesão em janeiro de 2024, cujo anatomopatológico confirmou infiltrado histiocitário de padrão sinusoidal com expressão S100, CD163, CD68 nos histiócitos e negatividade para CD1a; confirmando o diagnóstico de Doença de Rosai-Dorfman extra nodal. Após diagnóstico paciente foi encaminhada para centro de referência para seguimento clínico e no momento encontra-se em fase de estadiamento apesar de até então ausência de doença sistêmica documentada. **Discussão:** Rosai-Dorfman é uma condição de bom prognóstico em sua maioria, especialmente em casos sem envolvimento sistêmico extenso. É importante avaliar que o diagnóstico diferencial inclui várias neoplasias malignas linforreticulares como linfoma, doença de Hodgkin, histiocitose de Langherans e leucemia monocítica que apresenta características histopatológicas semelhantes. Em muitos casos, a doença resolve espontaneamente sem necessidade de tratamento específico. Quando o tratamento é necessário, corticosteroides, quimioterapia ou terapias

dirigidas podem ser utilizadas, dependendo da extensão e sintomas da doença. A recorrência é incomum após o tratamento adequado. A apresentação de massa em sistema nervoso central é isolada e extremamente atípica. **Conclusão:** A doença de Rosai-Dorfman é uma doença rara e de difícil diagnóstico o que torna importante o conhecimento de suas principais manifestações clínicas para o diagnóstico correto e posterior manejo. A terapêutica e o momento certo de iniciá-la ainda são motivos para debate. O acompanhamento clínico especializado é necessário para evitar recorrência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.529>

INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2023 - UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

GL Carnaúba, MC Queiroz, RA Olivo

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das taxas de internações por leucemia nas diferentes regiões brasileiras. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo. Os dados utilizados na análise foram adquiridos através do DATASUS, por meio do SIH/SUS. As variáveis específicas selecionadas incluíram o CID10, o número de internações, a região/Unidade da Federação, faixa etária e sexo. O período analisado abrangeu os anos de 2018 a 2023. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel, e, em seguida, foi realizada uma análise estatística dos dados obtidos. **Resultados:** Durante o período supracitado foram contabilizadas 236.684 internações por leucemia no Brasil. A região com o maior número registrado de internações foi a Região Sudeste, com 97.047 internações (41% do total), seguida pelas regiões Nordeste (26,6%), Sul (18,8%), Centro-Oeste (7%) e Norte (6,6%). O sexo que predominou em número de internações foi o masculino, com 145.765 (61,6%). Já no sexo feminino, o valor registrado foi de 110.299 (38,4%). As faixas etárias mais acometidas pela doença foram: 1 a 4 anos, com 37.623 (15,9%) internações; 5 a 9 anos, com 37.330 (15,7%); e 10 a 14 anos, com 27.398 (11,5%). **Discussão:** A taxa de internações por leucemia no Brasil durante o período analisado reflete um padrão de distribuição proporcional à atual configuração geográfica do país, sendo a porcentagem de internação próxima à população de cada região. Todavia, destaca-se a região Norte, que, apesar de ser a quarta em termos populacionais, apresenta a menor porcentagem de internações. Esse cenário reflete a precariedade no acesso à saúde na região, um possível subdiagnóstico dos casos de leucemia, ou mesmo um deslocamento para outras localidades em busca de tratamento. Os dados epidemiológicos demonstram uma taxa de internação 23,2% maior entre o sexo masculino, o que está em consonância com os achados da literatura sobre o grupo mais afetado. Ademais, ao analisar a faixa etária com maior número de internações por leucemia, percebe-se que a maior incidência ocorre na população de 1-4 anos, com taxas que reduzem progressivamente com aumento da idade, sendo o maior risco até os 14 anos. Os valores de